



Revista Diálogo Educacional

ISSN: 1518-3483

dialogo.educacional@pucpr.br

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Brasil

Iskandar, Jamil Ibrahim

A MESQUITA - O BERÇO DAS ESCOLAS ÁRABES

Revista Diálogo Educacional, vol. 1, núm. 1, enero-junio, 2000, pp. 1-3

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118251003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A MESQUITA - O BERÇO DAS ESCOLAS ÁRABES

*Jamil Ibrahim Iskandar **



Quando o Profeta Maomé (MUHAMMAD) iniciou a divulgação da mensagem do islamismo em Meca, na primeira década do século VII, o ambiente da região, no âmbito social, era simplesmente desqualificado. Muitos eram os conflitos tribais, as pessoas adoravam ídolos feitos de barro, o Sol, a Lua, entre outros. Não havia ordem e reinava o império da brutalidade.

Apesar de todas as adversidades da época, a mensagem islâmica atraiu muitos seguidores e, assim, formou-se o primeiro grupo de muçulmanos, reunidos em forma de comunidade (UMMA) de fiéis. No século VII surgiu

* Doutor em Filosofia pela UNICAMP.
Prof. no Departamento de Filosofia e no Mestrado em Educação, PUCPR.

a primeira mesquita (MASJID, em árabe), construída em Medina, pelo Profeta e seus seguidores. A partir daí esta comunidade se consolidou e formou a base para o seu próprio desenvolvimento. O Profeta reunia os fiéis na mesquita e lhes transmitia os princípios da então nova religião muçulmana.

Após a morte do profeta, ocorrida em 634, várias outras mesquitas foram construídas. Nelas além de transmitir o conteúdo do Alcorão, também ensinava-se literatura, gramática, poesia e aritmética.

Como entidade educacional, a mesquita foi a primeira instituição que possibilitou a transição da sociedade árabe da tradição oral que estava profundamente arraigada nesta sociedade, para a tradição escrita. Este fato pode ser considerado como uma etapa importante em termos de educação. Apesar disto, a tradição oral sobreviveu por muito tempo: os contadores de histórias e os poetas declamadores em público permaneceram ao lado dos educadores da nova sociedade.

A mensagem do profeta era baseada no Alcorão. Este livro revelado é composto por 114 suratas e estas são divididas em versículos. O estudo deste livro, sagrado para os muçulmanos, começou no século VIII, tornando-se uma atividade educacional por excelência, pois, era preciso estudar e interpretar as questões religiosas, éticas, sociais e políticas contidas no mesmo. Posteriormente e a partir disto, surgiu no mundo islâmico o TAFSSIR (comentário, explicação) e o TA'WIL (hermenêutica) do Alcorão. Houve um grande interesse pela língua deste livro: o árabe. Esta atividade também era feita nas mesquitas.

Ainda no século VIII aconteceram as primeiras discussões teológicas na mesquita de Basra, no Iraque. Nasceu daí a formação de grupos de estudos em linguística, direito e teologia.

Nos séculos X e XI, a educação muçulmana experimentou um avanço significativo: a mesquita, além de ser uma entidade aglutinadora da comunidade, torna-se uma universidade pública. Neste período houve um grande movimento cultural que fez surgir mais duas instituições : as Casas da Sabedoria e as Casas da Ciência. A primeira tinha como interesse prioritário a tradução de obras gregas; a Casa da Ciência dedicava-se à matemática. Na época, esta disciplina abrangia a aritmética, a álgebra, a geometria, a astronomia e a música. Mas, a primeira Casa da Ciência foi fundada no século X, no Egito.

No século XII se amplia em número uma outra instituição de ensino: a MADRASSA. Esta era uma espécie de colégio mantido pelo poder público. Entretanto, é importante observar que em 1065 é fundada em Bagdá, pelo vizir Nizam al-Muluk, uma das mais famosas e importantes MADRASSA daquela época: a Nizamiyya. Foram necessários dois anos de trabalho para a sua construção. Ali MAZAHÉRI, assim a descreve: este colégio elevava-se na margem esquerda do Tigre. Era um edifício de forma quadrada, construído com tijolos de grandes dimensões e rodeado por um vasto jardim. No rés-do-chão,

achavam-se várias salas enormes, para conferências e para estudos ; no primeiro andar, estavam a biblioteca e os alojamentos dos estudantes, enquanto a cave se dispunha em cozinhas, armazéns de provisões, banhos e todas as outras dependências. Um canal conduzia a água do Tigre até ao tanque do pátio, que era utilizado para banhos e para necessidades de serviço (3 : 148-149).

O fundador deste colégio, Nizam al-Muluk, tinha uma estima muito grande por esta instituição. As disciplinas lecionadas eram a jurisprudência, o direito, a filologia da língua árabe, literatura árabe, geografia, história, etnografia, arqueologia, astronomia, matemáticas, música, desenho geométrico, química, estudos corânicos e Hadith (tradição profética). Posteriormente, foram construídos muitos colégios semelhantes a este.

Os pedagogos muçulmanos daquela época praticavam uma divisão de métodos de ensino para adultos, adolescentes e crianças. Por exemplo, as crianças eram instruídas à memorização porque acreditavam que nesta fase elas tinham mais aptidão para esta tarefa e, assim, aprendiam a recitar todo o Alcorão de cor, pois, saber o Alcorão de cor, é um feito relevante para um muçulmano.

Outra característica do ensino nas mesquitas era o “círculo”. Este era formado por um grupo de educandos que se colocavam ao redor do professor que ficava sentado desenvolvendo uma aula de forma dialética. Note-se que até a medicina era ensinada nas mesquitas.

Na Idade Média, este templo foi a sede da vida intelectual, social e religiosa dos muçulmanos; não era considerado como um simples santuário, por isto pode-se afirmar que esta circunstância peculiar tenha oferecido condições para o surgimento das escolas e da educação no mundo árabe-muçulmano.

Referências bibliográficas

- CACHEN, Claude. *El islam : desde los orígenes hasta el comienzo del Império Otomano*. 14. ed. Madrid: Siglo XXI de España, 1992.
- DO DUFOURCQ, Charles-Emmanuel. *La vida cotidiana de los arabes en la Europa Medieval*. Madrid: Ediciones de Hoy, 1995.
- MAZAHÉRI, Aly. *A vida quotidiana dos muçulmanos na Idade Média*. Lisboa: Livros do Brasil. s. d.
- SOURDEL, Dominique et Janine. *Dictionnaire historique de l islam*. Paris: PUF, 1996.